

Iva

A nudez faz parte de cada um de nós desde que nascemos, mas a convivência social ao natural, aos 46 anos, veio através de um amigo italiano, que me apresentou a um dos fundadores do grupo GRAÚNA, O Jorge Bandeira, na época apresentava a sua peça "AS 22 LÂMINAS" na qual os atores se apresentavam desnudos, assisti dois sábados seguidos, no terceiro sábado seria a última apresentação e todos deveriam estar desnudos.

Recebi o convite de Jorge Bandeira para assistir o último dia, seria uma apresentação especial. Cheguei atrasada, já estava começando, fui levada a sala onde havia cabides para pendurar nossas roupas, me despi, e desci para a sala do teatro.

Cheguei na sala flutuando, leve, não me sentia, cruzei as pernas e assisti a peça toda.

Conheci Iran Lamego, Padre Roberto Valicourt, me enturmei e já fui convidada para no dia seguinte ir ao sítio.

Cheguei no sítio com padre Roberto, e Nicolas. Todos se despiram inclusive eu.

A partir daquele momento me sentia livre e a cada mês percebia que não há melhor lugar para estar, pois todos me aceitam me respeitam, cada um cuida do outro.

Graúna é filiado à FBrN (Federação Brasileira de Naturismo) estamos em Manaus, nos reunimos em um sítio no meio da floresta amazônica, na BR AM 010, onde vivenciamos o naturismo, lugar onde recarregamos as energias, onde aprendemos a nos aceitar, e respeitar ao próximo.

Costumo dizer que vivenciando essa filosofia aprendi a olhar as pessoas com outro olhar, sem críticas, sem preconceitos e descobrir a real verdade sobre nosso corpo, somos nós mesmos quando despídos.

Eu diria às pessoas: acreditem que cada ser tem o que é seu. Você é como tem que ser, te respeita, te ama, te aceita, agradeça todos os dias por ser o que és, e por ter o que tens. Vivencie um dia a nudez social, liberte-se, dispa-se.

